
Textos jornalísticos de editoria de saúde como suporte na prática de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental¹

Maria Cristina Silva RAMOS²
Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O artigo apresentará um recorte de uma pesquisa sobre o uso de textos jornalísticos de editoria de saúde como suporte da prática de ensino-aprendizagem com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. A metodologia será qualitativa, exploratória e interpretativa, tendo a roda de conversa como aliada, focando na discussão sobre os conceitos de saúde e bem-estar veiculados pelas matérias jornalísticas e sua relação com os Determinantes Sociais de Saúde sobre o comportamento e a saúde do indivíduo. Espera-se alcançar entendimento pelo aluno sobre o conteúdo trabalhado, além de trocas de conhecimentos prévios e enciclopédicos na roda de conversa.

PALAVRAS-CHAVE: jornal; saúde; ensino-aprendizagem.

JORNAL, SAÚDE E ESCOLA EM FOCO

O artigo apresentará um recorte de uma pesquisa sobre o uso de textos jornalísticos de editoria de saúde como suporte da prática de ensino-aprendizagem na Educação Básica. O foco aqui se volta para os conceitos de saúde e bem-estar veiculados pelas matérias jornalísticas e sua relação com os Determinantes Sociais de Saúde sobre o comportamento e a saúde do indivíduo. Segundo Czeresnia *et al.* (2013, p. 13), citando Canguilhem (1995), “não há saúde perfeita ou bem-estar absoluto, as perturbações fazem parte da vida”, por isso, entende-se que dialogar sobre elas é relevante desde cedo.

Dado o recorte, será preciso entender um conceito efetivo de saúde, enunciando, para tal, a prevalência dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS). Segundo Buss e Filho (2007, p. 78), os DSS apontam que “as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde”.

Os DSS são a realidade em que vive o sujeito. Se é em área segura ou de comunidade. Se o indivíduo é um trabalhador ou está desempregado. Se a pessoa sofre preconceito, bullying ou está de bem com a vida. Enfim, os DSS são os órgãos reguladores da qualidade de vida do sujeito, que terá um gradiente positivo, se for alguém bem resolvido consigo mesmo e com o estilo e circunstância de vida que leva, ou um gradiente negativo, potencializando sua propensão ao adoecimento.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Mídia e Cotidiano, e-mail: cristina.ramos22@hotmail.com.

O direito à saúde, nesse sentido, é um dever do Estado para com o cidadão e visa não apenas afastar doenças, mas também garantir o desenvolvimento saudável da população. Destaca-se que a Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88), promulgada em 5 de outubro de 1988, consagrou pioneiramente o direito social à saúde como direito e dever fundamental da pessoa humana e, além de reconhecer tal direito como fundamental, previsto genericamente no art. 6º, juntamente com outros direitos fundamentais sociais, definiu também os princípios norteadores da política pública da saúde (artigos 196 a 200).

Apresenta-se para esta discussão que o art. 196 da Carta Magna aponta que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação”. Percebe-se, com base nessa breve discussão, a relação entre Saúde Pública e Direitos Humanos (Asbahr, 2004; Mann, 1996). Nesse sentido, releva-se a definição de saúde como a relação entre saúde e comportamento e correlaciona-se o conceito de saúde às atribuições dos Determinantes Sociais de Saúde.

Com base nestas conceituações que as reportagens publicadas por Cristina Ramos, na Editoria de Saúde de um portal de notícias, o site **eurio.com.br**, foram escolhidas para serem trabalhadas como suporte de ensino-aprendizagem na escola. Por terem estas um tema direcionado para à Saúde Pública e um perfil voltado para o público escolar, principalmente professores e alunos, aproveitou-se do cunho didático para levar estes textos para dentro das salas de aula. O fato da autora ser profissional da área da Saúde, da Comunicação e da Educação viabilizou o caminho.

Para dar conta do anunciado, então, a metodologia adotada será de cunho qualitativo, exploratório e interpretativo, posto que será desenvolvida em uma roda de conversa com a turma, na qual a escuta, o diálogo, a observação serão necessárias (Creswell, 2010; Valladares, 2007). Na atividade pedagógica de leitura de textos jornalísticos a ser desenvolvida com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, serão trabalhados, em sala de aula, separadamente, quatro textos da editoria de saúde do site referenciado: “Estresse, ansiedade e depressão afetam milhões de brasileiros por ano: segundo a OMS, em 2020, serão as maiores causas de incapacitação” (RAMOS, 2018a); “Síndrome de Burnout: insatisfação ou exaustão” (RAMOS, 2018b); “Conheça as mudanças súbitas de humor: transtorno é bastante comum e confunde com bipolaridade”

(RAMOS, 2019a); “Prevenção ao mosquito da Zika , Dengue e Chikungunya tem que durar o dia inteiro: relógio biológico do *Aedes aegypti* é regulado mais pela temperatura do que pela luminosidade ou a hora, segundo a Fiocruz” (RAMOS, 2019b).

Para a interpretação dos textos será aplicada uma leitura silenciosa com os alunos. A seguir, já na roda de conversa, uma leitura em voz alta será feita pela professora. E, finalmente, comentários dos estudantes sobre os textos serão trabalhados. Os sujeitos da pesquisa serão as crianças do 4º ano do Ensino Fundamental. A professora da turma dará orientações sobre a atividade. Ao dar prosseguimento, a professora acionará a estratégia de antecipação a partir da leitura do título da reportagem sobre o que esta notícia deve tratar. Portanto, uma rotina de trabalho será fundamental, além da aquisição de um diário de campo para anotações e das observações durante o desenvolvimento das atividades.

Fundamenta o trabalho, entre outros teóricos, Vito (2013), que desenvolve pesquisa semelhante sobre o uso do jornal em sala de aula. O trabalho do autor foi realizado em uma classe de alfabetização, em uma escola pública, localizada no Paraná, na cidade de Araucária, em 2012. O segmento trabalhado pelo autor é uma turma de 3º ano do ensino fundamental, composta por 22 alunos. Vito (2013) enumera o jornal como um excelente meio de comunicação, porque o aluno pode estabelecer uma relação entre conteúdo e realidade, e ainda acrescenta que, por ser o jornal um material constantemente atualizado, gera ao aluno amplas condições de aprendizagem e conhecimento.

Nessa troca de conhecimentos prévios, fundamenta-se também nas palavras de Bakhtin (2011, p. 294):

Qualquer palavra existe para o falante em três aspectos: como palavra da língua neutra e não pertencente a ninguém; como palavra alheia dos outros, cheia de ecos de outros enunciados; e, por último, como a minha palavra, porque, uma vez que eu opere com ela em uma situação determinada, com uma intenção discursiva determinada, ela já está compenetrada da minha expressão.

Ainda, referencia-se Freinet (1976 *apud* Venâncio 2022, p. 54), que fala sobre a importância do papel do jornalismo ao fazer a mediação entre o aluno e o mundo que o cerca. Ao se retratar a importância do papel do jornal frente as questões aqui delineadas a respeito da ligação entre saúde e comportamento, cita-se Canguilhem (1995 *apud* Czeresnia *et al.*, 2013, p. 13), que afirma o fato das perturbações serem inerentes à vida,

excluindo a existência de perfeição no que tange à saúde e ao bem-estar ou à ideia de saúde como sinônimo de ausência de doença.

Diante do exposto, comenta-se também a não plausibilidade de acatar a definição de saúde, somente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) de 1946, que classifica saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença ou enfermidade”. Para se compreender tal definição atualmente tem que se conceber a relação entre saúde e comportamento e correlacionar o conceito de saúde às atribuições dos DSS.

Por essa razão, aborda-se Buss e Filho (2007), que faz uma alusão à vida e ao trabalho, junto a Dardot e Laval (2016, p. 327), que associam o “sujeito empresarial a um sujeito plenamente disponibilizado e entregue por completo à sua atividade profissional”, executada com perfeição e voltada para a produção excessiva, repercutindo, em consequência, em sua saúde e bem-estar.

Enfim, em busca de elucidar alguns questionamentos, sejam estes atrelados a valores emocionais, à qualidade de vida das pessoas e à saúde dos sujeitos, traz-se para este artigo a relação saúde e comportamento amparada pela área da Comunicação. Ou seja, o texto jornalístico como a materialidade a ser trabalhada dentro e fora da escola.

Com este trabalho, espera-se alcançar entendimento pelo aluno a respeito do conteúdo da reportagem a ser trabalhada em sala de aula, além de trocas de conhecimentos prévios e enciclopédicos resultantes da prática de leitura compartilhada feita entre os componentes da turma durante a roda de conversa, isso elencado à compreensão da relação Direitos Humanos e Saúde Pública aplicada nos textos, bem como sua conexão com os DSS, sobretudo ancorados nas questões mentais, ambientais e sociais que influenciam na saúde e no bem-estar dos sujeitos de qualquer faixa etária.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, P. Considerações sobre o Direito Humano à Saúde. **Revista de Direito Sanitário**, v. 5, n. 3, nov. 2004.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Pontes, 2011.

BUSS, P. M.; FILHO, A. P. A saúde e seus determinantes sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 jul. 2024.

CZERESNIA, D.; MACIEL, E. M. G. de S.; OVIEDO, R. A. M. **Os sentidos da saúde e da doença**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. 119 p. (Coleção Temas em Saúde).

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo. A fábrica do sujeito neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

MANN, J. Saúde Pública e Direitos Humanos. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 6 (1/2): 135-145, 1996.

MOREIRA, V.; GOMES, C. M (Coord.). D. Direito à saúde. Implicações sociais, progresso científico, disponibilidade e qualidade. Módulos sobre questões selecionadas de Direitos Humanos. In: **Compreender os Direitos Humanos. Manual de Educação para os Direitos Humanos**. CPLP, 2012. Disponível em: <https://igc.fd.uc.pt/manual/pdfs/D.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2024.

OMS. **Prevenção do Suicídio**: Manual para profissionais da mídia. Genebra, 2000.

RAMOS, M. C. S. Estresse, ansiedade e depressão afetam milhões de brasileiros. **Eu, rio**, Rio de Janeiro, 25 jul. 2018a. Disponível em: <https://eurio.com.br/noticia/1152/estresse-ansiedade-e-depressao-afetam-milhoes-de-brasileiros-por-ano.html>. Acesso em: jun. 2024.

RAMOS, M. C. S. Síndrome de Burnout: insatisfação ou exaustão. **Eu, rio**, Rio de Janeiro, 09 out. 2018b. Disponível em: <https://eurio.com.br/noticia/2688/sindrome-de-burnout-insatisfacao-ou-exaustao.html>. Acesso em: jun. 2024.

RAMOS, M. C. S. Conheça as mudanças súbitas de humor: transtorno é bastante comum e confunde com bipolaridade. **Eu, rio**, Rio de Janeiro, 02 fev. 2019a. Disponível em: <https://eurio.com.br/noticia/4974/conheca-a-doenca-de-mudancas-subitas-de-humor.html>. Acesso em: jul. 2024.

RAMOS, M. C. S. Prevenção ao mosquito da Zika, Dengue e Chikungunya. **Eu, rio**, Rio de Janeiro, 03 fev. 2019b. Disponível em: <https://eurio.com.br/noticia/5005/prevencao-ao-mosquito-da-zika-dengue-e-chikungunya.html>. Acesso em: jun. 2024.

VALLADARES, L. Os dez mandamentos da observação participante. Resenhas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 63, fev., 2007.

VENÂNCIO, Luís. O jornal como um recurso de ensino-aprendizagem interdisciplinar. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 24, p. 51–59, 2022.

VITO, A. C. O Uso do Jornal em Sala de Aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, XI, 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2013.